

# arte lá em casa

**FERNANDA MENA  
SILAS MARTÍ**  
DA REPORTAGEM LOCAL

## "Tendência nas grandes cidades do mundo, São Paulo ganha espaços culturais alternativos e experimentais em casas, galpões e apartamentos

Tem duplo sentido o cartaz que diz "aluga-se" na entrada de um casarão perto da praça Panamericana, em São Paulo.

Ainda à espera de novos moradores, o espaço tem artistas como inquilinos-relâmpago. Eles escondem projeções de vídeo na despensa, criam um lago artificial e até plantam batatas no banheiro.

"E um novo formato de exposição", diz Yara Dewachter, que organizou a mostra "Aluga-se" na mansão vazia que pertence à família de seu marido.

Tendência em Nova York e outras capitais do mundo onde o circuito tradicional de artes visuais —museus e galerias— já não dá conta de toda a produção local, uma rede alternativa também desponta em SP.

São espaços expositivos em galpões industriais, garagens, porões esquecidos, casas e prédios vagos no centro da cidade.

Se, por um lado, a cena é uma válvula de escape para uma produção artística, por outro serve para reabilitar espaços mortos na malha urbana. Outra consequência, intencional ou não, é inflar o valor de imóveis encalhados, como o casarão no Alto de Pinheiros, que passou anos fechado e sem ninguém.

Depois de reformar um apartamento modernista na avenida São Luís, que recebeu uma exposição coletiva para marcar o fim das obras, o empresário Henrique Miziara acaba de comprar uma sala no edifício Califórnia, obra de Oscar Nie-

meyer e Carlos Lemos, no centro, que transformou em ateliê. Já passaram por lá mostras de Keila Alaver, Mônica Pdzzolli e, por último, Célio Braga.

"A ideia é que todo mundo possa pedir para ocupar esse espaço", diz Miziara. "Não quero que isso fique fechado."

Além de visitar o espaço, é possível acompanhar as montagens e obras pelo blog [www.ateliedabarao.com](http://www.ateliedabarao.com).

No mesmo espírito, dois colecionadores compraram um andar de um prédio de Ramos de Azevedo na r. Libero Badaró para expor seu acervo pessoal.

Inauguraram o espaço no mês passado com uma individual do artista Sandro Akel —a exposição agora migrou para a galeria do artista, a Mendes Wood, nos Jardins, mas logo outras mostras ocuparão o loft neoclássico.

Mais acanhado, o porão de uma casa na "Vila Mariana virou QG de um grupo de artistas. Ba-

tizado de Beco das Artes, o porão vêm recebendo séries de mostras e debates há um ano.

"Esse porão estava jogado às traças", lembra Gustavo Ferro, um dos líderes do Beco. "A gente ressignificou o espaço, é a ideia de arte no contexto da metrópole cheia de espaços abandonados", diz Nei Franklin, outro artista do grupo.

A ideia de cuidado com o espaço interno e público também está por trás do projeto Matilha Cultural, que reúne exposições, shows, palestras e cinema independentes e sem fins lucrativos, que versam sobre temas sócio-ambientais e urbanos.

O espaço, que agora expõe os grafites de Binho Ribeiro, promove todo primeiro sábado do mês o "Vagaviva", projeto que ocupa o meio-fio em frente ao galpão com arte. "Queremos ser uma terceira via", diz a diretora do espaço, Rebeca Lerer.

Na "Vila Mariana, uma dupla de arquitetos criou há um ano a Casa Contemporânea, sobrado dos anos 40 que transformaram em ateliê e espaço expositivo. Está em cartaz agora uma individual do artista Rogério Pinto e debates acontecem quase toda semana.

Outro espaço, a Casa Tomada, tenta refletir sobre as práticas artísticas. O sobrado no bairro da Aclimação, transformado em ateliê e biblioteca, tem editais para selecionar seus ocupantes.

Tainá Azeredo e Thereza Farkas, idealizadoras do projeto, escalam artistas e curadores para uma residência que vira exposição. Tudo está em [www.casatomada.com.br](http://www.casatomada.com.br).

## CASA DA XICLET TEM OBRA ATÉ NO BANHEIRO

Quando **uma** amiga que não conseguia expor seus trabalhos em lugar nenhum veio reclamar da vida com Adriana Xiclet, 42, não podia imaginar que nascia ali **um** projeto pioneiro da arte **lá** em casa. "Resolvi transformar minha casa em galeria. Hoje, nem o meu banheiro é uma área privada. Tem obra em todo lugar", diz.

A Casa da Xiclet (casa [daxiclet.multiply.com](http://daxiclet.multiply.com)) hoje comemora nove anos de existência. Mudou de endereço toda vez que Xiclet mudou de lar e tem no currículo exposições de artistas que ganharam o circuito oficial das artes, como Stephan Doitschinoff, Nino Cais, Leopoldo Ponce e André Sztutman.

Xiclet não lucra com a venda das obras, listadas num cardápio de restaurante, mas cobra pelo uso do espaço. "E o que paga o aluguel, e as contas de luz e água." (FM)



Xiclet em sua casa-galeria

João Brito/Folha Imagem



### » MATILHA CULTURAL

O centro multicultural, dirigido pela ex-coordenadora da ONG Greenpeace Rebeca Lerer, abriga mostras de artes plásticas, shows, sessões de cinema e projetos ligados a sustentabilidade

João Brito/Folha Imagem



### » CASA CONTEMPORÂNEA

A dupla de arquitetos Marcelo Salles e Marcia Gadioli reformou esse sobrado da década de 1940, na Vila Mariana, para abrigar debates, ateliês e mostras com trabalhos de jovens artistas